



Ciência e Inovação para um Futuro Sustentável
Conectando Saberes, Transformando o Mundo



Perspectivas existenciais em “A paixão segundo G.H.” a partir de “Por uma moral da ambiguidade”

Iago Spellmeier Zuchi¹; Elisa Seerig^{1*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

Os romances de Clarice Lispector são conhecidos pelo caráter rico, complexo e, por vezes, obscuro de sua linguagem e de seu conteúdo. De todo modo, levando em conta a densidade filosófica de tais textos, certas vertentes da filosofia se revelam como chaves de interpretação produtivas que podem facilitar a atribuição de sentido a eles. Dentre esses movimentos, destaca-se o existencialismo, cujo enfoque individualista se articula com a problematização da subjetividade nas narrativas em questão. Sob essa ótica, o objetivo do presente trabalho é interpretar elementos subjetivos da protagonista do romance “A paixão segundo G.H.” à luz do ensaio “Por uma moral da ambiguidade”, da filósofa existencialista Simone de Beauvoir. Para tanto, num primeiro momento, coletaram-se informações e reflexões de teóricos sobre o estilo literário de Clarice Lispector — em particular de “A paixão segundo G.H.” (1964) — e sobre o existencialismo de Simone de Beauvoir — com foco em “Por uma moral da ambiguidade” (1947). Como resultado, vale elencar as considerações encontradas em Bosi (1994) sobre as obras de Lispector: alguns dos seus traços mais marcantes são a metáfora insólita, o fluxo de consciência e a ruptura com um enredo factual. Quanto ao existencialismo, a principal referência utilizada foi Reynolds (2013). O pesquisador explica que a ênfase na transcendência (liberdade) do ser humano é o cerne dessa corrente filosófica. Simone de Beauvoir, de forma mais específica, advoga que o sujeito livre só pode transcender as próprias limitações pelo auxílio de outras pessoas dotadas de liberdade. Essas e outras considerações têm norteado o segundo momento da pesquisa, isto é, a interpretação dos aspectos subjetivos de G.H. a partir do ensaio “Por uma moral da ambiguidade” pautada na perspectiva da Literatura Comparada. Até o momento, a noção de amor da protagonista já foi interpretada. O ensaio parece se opor à sua percepção inicial desse sentimento — na qual o ser amado reforça a identidade do amante — e confirmar a concepção final — que estabelece a aceitação da alteridade como uma condição do amor. No todo, o estudo já proporcionou um olhar mais apurado sobre a prosa de Clarice Lispector e a filosofia existencial de Simone de Beauvoir, duas formas discursivas de reconhecida profundidade.

Palavras-chave: literatura brasileira; Clarice Lispector; filosofia existencialista; Simone de Beauvoir.